

## **Pesquisa-ação para Construção do Conhecimento Agroecológico em Sistemas de Produção Familiar na Comunidade Boa Esperança – Itacoatiara/AM.**

*Action Research for Construction Agroecology Knowing in Family Production in Boa Esperança Community – Itacoatiara/AM*

NODA, Sandra do Nascimento. Universidade Federal do Amazonas – UFAM/FCA. [snoda@ufam.edu.br](mailto:snoda@ufam.edu.br);  
NODA, Eliana Aparecida do Nascimento. Universidade do Estado do Amazonas – UEA.  
[eliana\\_noda@yahoo.com.br](mailto:eliana_noda@yahoo.com.br); LOURENÇO, Francisneide de Sousa. Universidade do Estado do Amazonas –  
UEA. [flourenco@uea.edu.br](mailto:flourenco@uea.edu.br); MENDONÇA, Maria Silvesnizia Paiva. Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos  
Amazônico – NERUA. [msspaiva@yahoo.com.br](mailto:msspaiva@yahoo.com.br); COSTA, Deise Leonovich. Núcleo de Estudos Rurais e  
Urbanos Amazônico – NERUA. [dleocosta@gmail.com](mailto:dleocosta@gmail.com); KAWAKAMI, Caroline Yoshida. Núcleo de Estudos  
Rurais e Urbanos Amazônico – NERUA. [carolzinhayk@yahoo.com.br](mailto:carolzinhayk@yahoo.com.br).

### **Resumo**

Apesar da existência de um acervo de conhecimentos técnico-científicos sobre a Agricultura Familiar no Estado do Amazonas, observa-se que os conhecimentos gerados estão institucionalmente desarticulados e de difícil acesso aos agricultores. Tal situação tem levado a fracassos nas políticas públicas e na utilização de sistemas agrícolas ecologicamente inadequados às condições da região. Este trabalho pretende relatar a experiência do Projeto Pesquisa Participativa e Transferência de Tecnologias em Sistemas de Produção Familiar, (Particip), o qual integra um projeto estruturante congregando as instituições UFAM, UEA, INPA e EMBRAPA, atuando junto a agricultores familiares em municípios do entorno da capital amazonense. Para o levantamento das percepções ambientais dos agricultores familiares filiados à Reata em Itacoatiara, na Comunidade Boa Esperança, foi utilizado como instrumento a confecção de mapas ambientais, a partir da abordagem da cartografia social. Foram levantadas informações sobre a organização social, econômica e ambiental.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, pesquisa participativa; cartografia social.

### **Abstract**

*Despite the existence of a technical-scientific knowledge collection about the Family Agriculture in the Amazonas state, it is observed that the knowledge created are institutionally disarticulated and difficult access for agriculturists. This has taken failures in public policy and the use of ecologic agricultural systems unsuitable in the region conditions. This research pretends to report the experience of the Participatory Research and Technology Transfer in Familiar Production Systems Project, (Particip), which includes a structured project congregating the institutions UFAM, UEA, INPA and EMBRAPA, acting with agriculturists in the city border of Amazonas capital. For the environmental perceptions survey of the affiliated agriculturists familiars to Reata in Itacoatiara, in the Boa Esperança community, was used as a tool for construction of environmental maps from the approach of social cartography. Were surveyed information about the social organization, economic and environmental.*

**Keywords:** Family agriculture; social cartography; participatory research.

### **Introdução**

O presente trabalho está sendo desenvolvido na comunidade Boa Esperança, localizada no Estado do Amazonas, especificamente na microrregião do Médio Amazonas, no município de Itacoatiara, a 266 km de Manaus pela Rodovia AM-010. Situa-se nas proximidades do Bairro da Paz, à leste da sede do município, na transição entre o núcleo urbano e a área rural. A área da comunidade abrange os dois ecossistemas, terra firme e várzea, na margem esquerda do Rio Amazonas.

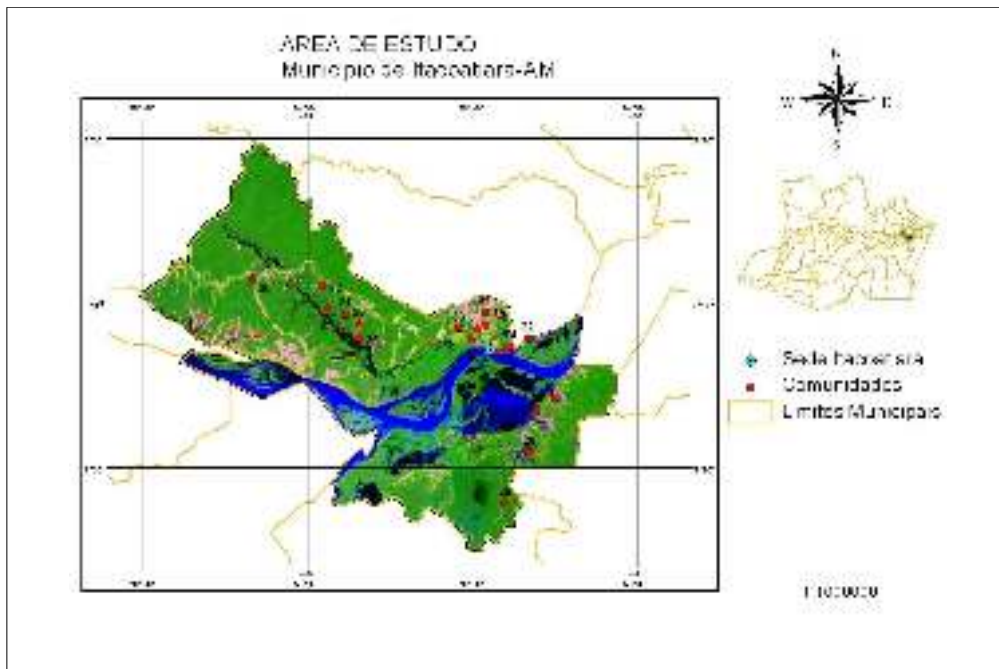


FIGURA 1. Localização geográfica da comunidade Boa Esperança representada pelo número 18. Itacoatiara-AM. 2008.

FONTE: REIS, L. M. (extensionista da Unidade Local do IDAM de Itacoatiara, AM).

### Metodologia

A estratégia metodológica adotada tem como premissa básica a compreensão e estruturação dos conceitos de espaços de utilização para reconstrução cultural e reprodução da produção social e econômica em sistemas de produção de Agricultura Familiar (LAMARCHE, 1997 e BLUM, 2001). O projeto estruturante conta com o aporte oriundo da Pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005) para atender aos objetivos e as premissas apontadas. O método que norteia este projeto busca a produção cooperada de conhecimentos sobre a realidade vivida na agricultura familiar no Estado do Amazonas, portanto possui como condição fundamental a participação. Agricultores familiares não seriam objetos de pesquisa, mas sujeitos da pesquisa. O projeto também é direcionado com o enfoque participativo, onde são utilizadas técnicas como ferramentas, no intuito de promover a construção coletiva de conhecimentos. Porém, o foco não deve ser direcionado para a técnica em si, mas para o que constitui a questão central da participação: o poder. Os Instrumentos participativos têm a função de estruturar as disputas sobre poder entre atores sociais, torná-las mais transparentes, contribuindo para uma distribuição equitativa do poder. Poder de tomar decisões, alocar recursos, iniciar ou encerrar atividades (BROSE, 2001).

Na realização da atividade de cunho educativo, um dos instrumentos participativos foi a construção de dois mapas cognitivos da área de influência da comunidade Boa Esperança, que de acordo com Souza e Del Nero (1996) (esta bibliografia não é apresentada ao final), permite a mente humana adquirir, codificar, relembrar e decodificar as informações advindas do ambiente espacial, ou seja, a representação interna que o indivíduo faz ao ambiente que o cerca.

A atividade consistiu no reconhecimento da área rural pelos agricultores, identificando os ecossistemas de terra firme e várzea, e a interação deles com o espaço. O desenvolvimento da atividade, ocorrido em abril de 2009, contou com a participação de 10 agricultores filiados à

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Reata, 01 extensionista da unidade local do IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas) e 05 membros do Particip. Os agricultores se dividiram espontaneamente em dois grupos, cada grupo produziu um mapa representando dois períodos distintos, da seguinte maneira: 1º grupo - os agricultores residentes em área de várzea (representam a área durante o período da cheia) e 2º grupo - os agricultores residentes em área de terra firme (representam a área durante o período da seca).

### Resultados e discussões

Um dos principais objetivos do Particip é construir junto aos agricultores familiares o planejamento estratégico de suas atividades. Porém, para a realização deste objetivo, é necessário que o grupo (especialistas e agricultores) componham um levantamento ambiental, com indicadores tanto da sociodiversidade como da biodiversidade. Uma das estratégias utilizadas para a elaboração deste levantamento é a confecção por parte dos agricultores de mapas que revelariam suas percepções ambientais.

A proposta foi a da confecção de dois mapas ambientais, um da área da comunidade na época da cheia e outro na época da seca. Cada grupo começou o traçado a partir de seu ponto de vista. Os de várzea pela hidrografia e os da terra firme pela estrada. Porém, para comporem o mapa completo da área nas duas situações propostas (seca e cheia) houve intercâmbio entre os membros das duas equipes. Foi possível detectar diferentes graus de conhecimento do ambiente por parte dos agricultores, aqueles que viveram o processo de ocupação da terra, que foi seguido por uma etapa onde o trabalho era realizado em área de uso comum, possuem, em geral, conhecimento mais aprofundado que outros que conheceram apenas a etapa atual, onde o trabalho é realizado predominantemente em lotes particulares. A atividade despertou a atenção e o processo permitiu a socialização de informações entre os próprios agricultores e evidentemente forneceu subsídios para o grupo de pesquisadores.

A atividade da confecção dos mapas buscou estimular nos agricultores o gosto e prazer pelos trabalhos de expressão visual de modo que seus potenciais artísticos fossem aprimorados adquirindo novos conhecimentos, trouxe muitas informações para o levantamento ambiental, críticas sobre o momento atual do grupo de agricultores: 1) o resgate do histórico de ocupação da área da comunidade; 2) a integração e troca de informações, entre agricultores de terra firme e várzea; 3) a elaboração de produtos, os mapas ambientais, sintetizando informações que se encontram dispersas (localização das moradias e os recursos naturais); 4) a dinâmica das atividades de produção agrícola conforme a sazonalidade do rio (cheia e seca) e 5) exposições de perspectivas de futuro. O momento da exposição dos mapas permitiu a observação da complexidade dos sistemas onde o agricultor demonstra as paisagens locais e proporcionou o diálogo dos saberes entre agricultores, extensionista e pesquisadores presentes, demonstrando a importância da percepção dos agricultores sobre a área que atuam.

### Conclusões

É importante que os projetos de desenvolvimento junto aos agricultores na Amazônia estabeleçam como premissa de trabalho a necessidade de elevar os níveis de organização social das famílias e das comunidades para que, a partir daí, as conquistas graduais do bem-estar social, coletivizadas e permanentes, sejam processadas em função da sustentabilidade dos sistemas produtivos, do aumento da auto-suficiência no atendimento das necessidades alimentares, de acesso aos requisitos básicos em educação, saúde, energia, lazer, universalizados e disponibilizados pelo Estado e da autonomia dos comunitários nas suas decisões políticas sobre o futuro social, econômico e ambiental (NODA, 2007). Em face disso consideramos que o projeto de pesquisa-ação, permite estabelecer tal premissa, tendo como principal objetivo fortalecer a organização social do grupo, por meio de oficinas e treinamentos de

## Resumos do VI CBA e II CLAA

acordo com as demandas levantadas pelos agricultores. Ao mesmo tempo, possibilita a troca constante de experiências e saberes, pela participação sistemática dos membros (agricultores experimentadores voluntários, técnicos e pesquisadores).

### Agradecimentos

Aos agricultores, que tão gentilmente concederam as informações necessárias.

### Referências

BLUM, R. Agricultura Familiar: Estudo Preliminar da Definição, Classificação e Problemática. In: TEDESCO, J.C. (Org.) *Agricultura Familiar: Realidades e Perspectivas*. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2001. 406 p.

BROSE, M. *Metodologia Participativa: Uma Introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. 312 p.

LAMARCHE, H. *A agricultura familiar*. São Paulo: UNICAMP, 1997. 336 p.

NODA, S.N. (Org.). *Agricultura Familiar na Amazônia das Águas*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2007.

SOUZA, C.L.; DEL NERO, H.S. Cognição ambiental: Abordagem interdisciplinar. In: DEL NERO, H.S. et al. *Tempo e Espaço: Um enfoque sobre hipocampo e cognição ambiental*. p. 4-26, 1996. (Coleção Documentos Série Ciência Cognitiva). IEA USP, v.26

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 132p.